

Prefende-se acusar dois operários inocentes de ter cometido o atentado contra o consulado da América.

ARRANCANDO-LHES A MASCARA Os reaccionários. Eis os terroristas!

Como a imprensa burguesa abusa da estupidez dos seus leitores

Diz-se que ao cônego Martins do Rego - um dos onze reaccionários presos na sede da Cruzada Nun'Alvares Pereira sob a acusação de estarem conspirando - foi ouvido dizer que quanto maior fosse a anarquia melhor era, a ver se o país se resolvia a entregar aos conservadores o poder. Não sabemos se esta frase foi, de facto, proferida ou não. Mas se não foi, poderia ter sido porque o seu conceito era absolutamente dentro da lógica do pensamento dos reaccionários. De resto ela não é mais do que a repetição daquela outra frase atribuída ao antigo director de O Dia, sr. Moreira de Almeida: "quanto pior, melhor". Com efeito, obstando-se os reaccionários a não admitir a fatalidade da revolução social, quanto maior for o terror que se produza entre a burguesia, mais probabilidades eles vêem de se guindarem ao poder, contando a burguesia aterrorizada em que, com uma opressão czarista, a tal chamada Ordem seria estabelecida e assegurada. Daí a conveniência para os reaccionários de que o terror se estabeleça ou de estabelecerem eles esse terror quando os inimigos que eles querem ver esmagados o não produzem. Perante os acontecimentos que se tem sucedido após o 19 de outubro - incêndios do "Africa", do "India" e do "Gimnasio" e descarrilamento da linha do sul - devem, pois, os reaccionários estar esfregando as mãos de contentes; e como efectivamente, essa successão de revoltantes crimes a mais, ninguém pode trazer vantagem, se ao propósito de alguma classe ou força social eles devem ser atribuídos, essa classe não pode ser outra que a classe burguesa conservadora, essa força social não pode ser outra que a força reaccionária.

O nosso libelo acusatório contra a reacção

Perante a successão dos acontecimentos ultimos, em que se tem querido ver um plano de terrorismo organizado, cada qual atrai as culpas, assaca a autoria para cima do seu adversário, numa reciprocidade de acusações, numa especie de jogo de empurra. Os politicos desfectos a situação presente atribuem os crimes aos "outbursts" e estes a quem os seus adversos. Por sua vez, os reaccionários atribuem-nos aos avançados - a que eles chamam bolchevistas - atribuindo-os estes a quem.

Pelo que aos avançados respeita, não se trata de devolver a procedência a acusação, por simples vingança ou com qualquer capiciosa intenção. Nós poderíamos limitar-nos a dizer que não fomos nós, a exigir aos nossos acusadores as provas do que acusam ou ainda a demonstrar a inanidade da acusação pela nenhuma conveniência, utilidade ou vantagem que tais successos trariam para os avançados. Mas nós não nos limitamos a defender. Acusamos também. E' certo faltar-nos provas para o fazermos, mas accusamos com absoluta convicção moral e partindo do principio de que os incêndios não foram simplesmente casuais e o atentado ferroviário obra de dois ou três degenerados, dois ou três lunáticos, sem ideias quaisquer - suposição esta que, de modo algum, nós não repugna admitir. Mas assente que esses incêndios e este atentado tem relação entre si e visam algum intuito politico, então condemnamos, por suspeição moral, os reaccionários como seus autores.

A história repete-se. A situação depois do Monsanto e o momento presente.

A história dos nossos dias tem-nos feito verificar este facto curioso: sempre que a politica republicana tende para a esquerda, produzem-se na vida portuguesa acontecimentos anormais e misteriosos. Assim, e por exemplo, após o triunfo de Monsanto, pela primeira vez um socialista foi ministro. Todos se recordarão da campanha de mentiras, de calúnias, de blasphemas e de ridiculo que se levantou contra o ministro socialista. A permanência de um socialista no governo foi tida pelos conservadores - republicanos e monarchicos - como um perigo para a ordem social, como uma ameaça para o capitalismo. Pois bem. Como também todos se recordarão por certo, deram-se, por esse tempo, o incêndio do Limoeiro e o incêndio das encomendas postais, sendo ambos atribuídos ao operariado e aos avançados que nessa época, como em nenhuma outra, estavam sendo rodeados, pelo governo do sr. Domingos Pereira, de uma consideração desusada. Quasi tres annos depois, uma revolução se faz para pôr aos politicos a execução de um programa que contém, entre outras, medidas como as referentes à anistia, separação do Estado das Igrejas, assanbramento de generos e inqueritos às fortunas particulares. E quando o governo tem de enveredar pela politica da esquerda que o cumprimento desse programa revolucionario lhe indica, surgem novamente incêndios successivos e misteriosos e um atentado ferroviário não menos misterioso? E é curiosissimo e por demais significativo para a quem como nós acabamos de fazer, reler os jornais de 1919, e deparar com as mesmas accusações, o mesmo anuncio de um plano bolchevista de terrorismo organizado e até com as mesmas palavras de alarme e as mesmas frases de excitação a perseguições aos avançados, que nos jornais destes ultimos dias se contem!

Pois não é extraordinária e curiosa esta repetição da historia? E não occorre perguntar com estranheza porque será que sempre que os governos da república pendem para a esquerda, surgem actos criminosos atribuídos aos avançados mas cujos autores não se descobrem nunca, e que só servem para indispor o governo com os operários fazendo-o arrepiar o caminho?

Pois não é estranho o conceber-se que neste momento em que esperam do governo a execução dum programa que, embora muito pouco, alguma coisa contém que lhes merece simpatia, procurem esses mesmos operários e avançados dar pretexto ao governo para se apoiar nas forças conservadoras?

Positivamente a imprensa burguesa, que se arvora em orientadora da opinião, abusa em demasia da estupidez dos seus leitores.

Um velho processo jornalístico, usado em todos os tempos e em toda a parte

O processo dos reaccionários de lançarem o terrorismo

Conferencias

Promovida pela comissão de Educação e Propaganda do Núcleo Juvenil Socialista de Lisboa, realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, uma palestra pelo camarada Alfredo do Amaral, sob o tema "As consequências da desigualdade social". A palestra será feita na sala da Calçada do Combro, 38-A, 2.º. Pede-se a comparência do proletariado em geral. A esta seguir-se-ão outras palestras e conferencias de caracter educativo. Brevemente será inaugurada uma série de festas e veladas sociais, evitando que o proletariado entre na taberna, abandonando os seus deveres perante o Estado.

Altos comissários

O alto comissário em Moçambique comunicou ao governo que os produtores de açúcar daquela provincia pediram autorização para exportar com destino ao estrangeiro parte do açúcar destinado à metrópole, alegando que o referido produto está ali reido por falta de meios de transporte. O dr. Brito Camacho pede para ser informado sobre as necessidades do mercado, a fim de poder resolver o assunto.

Escolas móveis

O ministro da instrução está estudando a organização das escolas móveis, sendo seu intuito criar desde já 70 daquellas missões.

"ANASTACIO JOSÉ"

Em todas as livrarias e na administração da BATALHA espera o ANASTACIO JOSÉ, de MARIO DOMINGUES, a visita dos leitores da Novela Vermelha. A visita custa apenas \$25 centavos, nada mais.

A JUSTIÇA BURGUESA... Contra uma monstruosidade

David de Carvalho e Amaro Pereira pulverizam as accusações do sr. Barbosa Viana

O redactor da Batalha trepou rapidamente os degraus, passou successivamente por varios compartimentos gradeados da cadeia do Limoeiro até chegar ao grupo B onde se encontram encarcerados David de Carvalho e Amaro Pereira.

David de Carvalho responde à nossa primeira interrogação: - Foi submetido ultimamente a um interrogatorio e apresentaram-me um individuo alto e grisalho que presumo pertencer ao consulado americano. Esse individuo declarou não me conhecer, e afirmou que os dois individuos que ele tinha visto vestiam fatos claros. Ora o meu, é castanho...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

E' atestado o que affirmo por varios individuos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

Desfiz, com facilidade a accusação, que sem convicção, por dever de officio, me faziam.

De resto é facil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

CONTINUA A AMEAÇA Conservadores e avançados

Os burgueses republicanos e monarchicos unem-se para dar combate aos explorados

Continuam os reaccionários a intrigar o país, a atribuir todas as desgraças da nação aos extremistas, como se estes alguma vez tivessem tido nas mãos as rédeas do governo, como se estes tivessem assambrado, roubado, alirado para a miséria, para a ruína um povo laborioso que deseja viver na paz e na abundância bem merecidas.

Continua a imprensa conservadora a caluniar. E na calúnia confundem-se os monarchicos com os republicanos, o que indica que as ideias democraticas destes ultimos, que pregam a igualdade e a liberdade, são o que com que pretendem manter o povo na escravidão.

Responder a cada um de per si seria tarefa longa e enfadonha. Basta que digamos a todos ao mesmo tempo o que a todos se destina.

Temos aqui apontado factos sobre factos que provam à evidencia que uma revolução de caracter conservador se está preparando. Dissemos também que a Confederação Patronal colaborava nesse movimento reaccionario.

Este movimento, que é movido aparentemente contra a situação nascida da ultima revolução, não visa senão os avançados, aqueles que todos os jornais burgueses estão apontando ao país como criminosos, facinorosos.

Actualmente a república é um espantoso que não mete medo a ninguém. O que lhe dá vida, o que a mantém de pé são os seus dois inimigos mais poderosos, que, esperando o momento para se darem o combate decisivo, a deixam ir vivendo - para que se não diga que não existe governo em Portugal, para que o estrangeiro não veja com maior clareza do que já vê o caos a que a burguesia nos levou.

Se para implantar a monarchia bastasse derrubar o regime de latrocinio que tem sido a república, há muito que a monarchia estaria estabelecida, com o respectivo acompanhamento de padres, com o ensino religioso obrigatório com todos os defeitos ditatoriais da república aumentados. Mas os conservadores, os monarchicos sabem muito bem que o inimigo verdadeiro é o proletariado organizado, são os avançados que lutam por uma sociedade mais livre. São os avançados que pretendem abolir o direito à propriedade privada, a fim de estabelecer um regime verdadeiramente equitativo; são os avançados que, modificando completamente a estrutura económica da sociedade, os impedirão de viver dos rendimentos, da exploração do homem, do comércio-roubo.

E nessa obra de aniquilamento, que seria a defesa de todos os roubos legais, das propriedades obtidas por processos ilícitos, juntam-se todos - monarchicos e republicanos - juntam-se todos os que, apodando os avançados de mandrões, estão pouco dispostos a sujeitar-se ao principio basililar da sociedade nova que desejamos implantar: "quem não trabalha não come".

Atribuindo-nos as bombas ultimamente lançadas por mão suspeita, o descarrilamento - provavelmente praticado por reaccionários para preparar um ambiente de terror favoravel à repressão que pretendem exercer sobre nós - atribuindo-nos tudo quanto de monstruoso tem sucedido ultimamente nesta terra querem os conservadores abafar, aniquilar o ideal de justiça que exaltamos.

A questão, porém, apresenta-se clara aos olhos de quem quer ver. Não é um ideal de ordem e de paz que anima os monarchicos. Não pode ser um ideal levantado que liga neste momento republicanos e monarchicos contra os avançados.

E' a defesa pura dos seus haveres ilícitos, dos seus privilegios comuns. Duma questão aparentemente politica, surge após uma leve observação a questão económica - a unica e verdadeira questão da nossa época - que obriga todos os burgueses a formar um bloco contra os deserdados, contra os que, destruindo esses privilegios, pretendem distribuir igualmente por todos os que trabalham o seu quinhão honradamente ganho.

O mercceiro monarchico e o mercceiro republicano dão-se as mãos; o banqueiro monarchico e o banqueiro republicano unem-se; o lavrador monarchico e o lavrador republicano formam a sua frente unica.

Pouco lhes importa que a sociedade se chame republicana ou monarchica, o necessário é que essa sociedade lhes garanta o roubo, a especulação, o viver à custa dos trabalhadores.

Presse-tido, pois, que o regime burguês periga, os conservadores unem-se. Agora adensam ideias politicas que lhes servem apenas para vender os olhos do povo. Primeiro do que tudo é preciso liquidar os avançados para restabelecer a ordem. A ordem para essa gente é o regime que os deixe digerir o produto dos roubos sossegadamente.

E' o plano deles, é o plano que vão pôr em execução. Mas os avançados estão resolvidos a medir as forças. Não estão dispostos a deixar-se deportar e assassinar (já existem listas com os nomes dos que deveriam ser executados, caso a revolução conservadora triunfasse), sem opôr uma resistência formidavel, baseada na consciencia da legião dos explorados, do povo que já não deixa considerar natural a existencia duma classe que o rouba e o espanca.

Os conservadores estão agitando em demasia o espantoso bolchevista para aterrorizar o povo. Este, porém, sabe perfeitamente que quem rouba, mata e envenena são os burgueses. E continuará a burguesia a irritar os ânimos que é possível que a atitude defensiva que os avançados agora mantem passe subitamente à ofensiva.

A OBRA REACCIONARIA O ATENTADO DO SUL E SUESTE

Os ferroviários realizaram uma importante reunião, onde repudiaram a manobra conservadora

BARREIRO, 14

Como tinhamos anunciado reuniram no Teatro República os ferroviários do Sul e Sueste, para apreciar o ultimo atentado e as ameaças feitas à organização operária pela imprensa conservadora.

Presidiu Gregório da Cruz secretario por Correia de Barros e Celestino Baptista.

Dopo de lido o expediente que constava de muitos telegramas e officios do pessoal da linha, foi concedida a palavra ao secretario geral da C. G. T. que appreciou largamente o projectado movimento conservador, devendo a classe operária preparar-se para o esmagar.

Abel Pereira afirma que o atentado da linha do sul e sueste é o prólogo do anunciado movimento conservador. Se todos os que trabalham souberem lutar com energia a revolução reaccionaria será inevitavelmente vencida. Segue-se-lhe na mesma ordem de ideias José Benedy.

Miguel Correia faz salientar a necessidade de a classe ferroviária se integrar cada vez mais na compreensão dos seus deveres sociais. Affirma que o nefando atentado ao comboio do Algarve teve como objectivo a preparação duma atmosfera de ódio em torno dos ferroviários. Declara que o atentado foi obra de reaccionários.

Se o movimento conservador triunfasse, muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

Denuncia o orador o movimento conservador que se prepara contra o operariado, contra os elementos avançados. Esse movimento alveja os ferroviários do sul e sueste, entendendo por isso que eles devem preparar-se para o combater, empunhando armas, unica maneira possível de se lutar com efficacia.

Se a reacção triunfasse muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

Se a reacção triunfasse muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

Se a reacção triunfasse muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

Se a reacção triunfasse muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

Se a reacção triunfasse muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

Se a reacção triunfasse muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

Se a reacção triunfasse muitos ferroviários seriam liquidados ou deportados

INTERNACIONAL SOCIALISTA VERMELHA

Documentos aprovados no seu congresso constitutivo, efectuado em Moscovia, de 3 a 19 de Julho de 1921

A MISSÃO E A TÁTICA DOS SINDICATOS

A. LOSOVSKY, relator

—As condições de luta

1. — A missão e a tática dos sindicatos são determinadas pelo estado e pela intensidade da luta de classe no campo nacional e internacional. O ponto de partida desta luta é o facto da sociedade capitalista contemporânea ter entrado num período de dissolução e decomposição das antigas relações e ligações capitalistas. Este período é marcado pelo desenvolvimento sempre crescente dos estados capitalistas, pelo alargamento temporário de certos ramos de indústria seguido bruscamente de crises, pela guerra que se perpetua, pelo desequilíbrio económico do mundo capitalista, pela crise aguda que se desencadeou em todos os países, pelo acréscimo da desocupação, pela ruína da agricultura, pelo facto de se terem tornado inevitáveis novas guerras com um fim de rapina, pela baixa dos salários, pelo agravamento das condições de trabalho, numa palavra, pela impossibilidade absoluta de restabelecer o equilíbrio político, social e económico com os métodos habituais de exploração capitalista.

2. — A crise económica sempre crescente e a destruição das riquezas nos vários anos de guerra acentuam em todos os países a luta social, cada dia mais e mais enarcebada. As formidáveis greves que se declararam nos diferentes países mostram que o proletariado procura conservar as posições adquiridas, ameaçadas por uma ofensiva patronal. Mas o proletariado conduz a sua luta por fracções, sem unidade, e expõe assim à derrota os seus contingentes melhor organizados.

3. — A luta da classe operária e das suas organizações tornou-se mais difícil pelo facto de ter a burguesia aproveitado a experiência da guerra e da revolução para criar e avigorar organizações suas, destinadas ao esmagamento material do movimento revolucionário. Não há um único país burguês onde se não criem novos órgãos de repressão, além dos habituais (exército, polícia, tribunais, etc.). Em todos os países vem surgindo organizações em que participam voluntariamente os representantes das classes dominantes, organizações tendo por fim reprimir pela força armada a insurreição dos trabalhadores.

4. — Nesta luta contra o descontentamento sempre crescente das massas, a burguesia forma uma frente única de todas as suas organizações económicas e políticas. Ela absorve-se perfeitamente de que só a mais estreita unidade, a concentração de forças, a organização centralizada, o apoio moral e material ao aparelho e à força do Estado, a criação de organismos especiais de combate, podem retardar ou enervar a revolução social em marcha. A burguesia não separa nunca a política da economia.

5. — Durante o período do desenvolvimento orgânico pacífico da sociedade capitalista, os sindicatos tinham por missão organizar as massas com o fim de melhorar a sua situação material, tornar menos duras as condições gerais do trabalho e marchar assim para a criação do regime socialista apoiando-se sobre as conquistas alcançadas. Os sindicatos reformistas julgavam possível uma passagem lenta e gradual do capitalismo ao socialismo, pela transformação da democracia burguesa numa democracia socialista, enquanto os sindicatos revolucionários creem que sem o esmagamento violento do capitalismo a classe operária não poderá alcançar a desaparição da exploração.

6. — Os sindicatos revolucionários impõem-se sempre por missão essencial unir, disciplinar e educar as massas para o esmagamento, pela força, do capitalismo. Esta missão no período actual de dissolução da sociedade capitalista, assume uma importância capital. O sindicato é a escola do comunismo. Tem por missão preparar as

massas para a destruição do regime capitalista. Trata-se de saber de que maneira, por que trabalho cotidiano se poderá uni-las e prepará-las. Trata-se de precisar as questões que se levantam diante delas, de saber como se poderá organizar a luta cotidiana harmonizando-a com os fins gerais da classe operária, a fim de aproximar a luta definitiva contra o seu inimigo de classe.

Na hora actual as condições da luta complicaram-se, consideravelmente. As relações entre as forças sociais que se defrontam são inteiramente diferentes das anteriores da guerra. É por isso que as tarefas actuais dos sindicatos, bem como os seus métodos e meios de luta são também outros.

II. — Os sindicatos antes da guerra

7. — No século XIX e no princípio do século XX desenvolveram-se as três formas essenciais do movimento sindical, os três agrupamentos fundamentais: *anglo-saxão* (trade-unionismo); *austró-alemão* (reformismo social-democrático); e *franco-espanhol* (sindicalismo revolucionário). Estes três agrupamentos fundamentais no movimento sindical mundial distinguem-se entre si tanto pela sua actividade como pelos seus métodos. Eram três ideologias diferentes, três diferentes programas de acção.

8. — A característica do movimento anglo-saxão era o corporativismo estreito, o espírito apolítico, o neutralismo em face dos partidos socialistas e a concentração de todas as atenções sobre os trabalhos imediatos e concretos do dia. O trade-unionismo encerrava a luta social sob o ponto de vista corporativo, e partindo daí, procurava resolver todas as questões económicas e sociais. Agrupava principalmente as camadas superiores da classe operária e exprimia a ideologia da aristocracia operária. O trabalho e o capital eram olhados teoricamente e praticamente pelo trade-unionismo não como irreconciliavelmente opostos, mas como dois factores sociais, completando-se mutuamente, pois o desenvolvimento da sociedade deveria trazer a repartição equitativa de toda a riqueza pública e social e a harmonia entre o capital e o trabalho.

9. — O movimento sindical austro-alemão que se

manifestou mais tarde que o anglo-saxão e se desenvolveu noutras condições foi desde o princípio impregnado de ideias socialistas. A social-democracia patrocinou o movimento sindical da Alemanha e da Áustria, e a ideologia deste ficou assim impregnada do espírito social-democrático. Mas a tática e o programa social-democrático, reflectidos pelo movimento sindical, fizeram com que este último tomasse um carácter social-reformista. Os sindicatos alemães lançaram as bases deste reformismo que se caracterizava pela marcha democrática, pacífica e gradual, por intermédio da democracia, para o socialismo, pelo obscurecimento da consciência de classe, pelo medo da revolução, e pela esperança em que o desenvolvimento da democracia traria automaticamente o regime socialista, sem abalo sem revolução. Sob o ponto de vista puramente sindical, o reformismo manifesta a tendência de conservar os sindicatos o mais afastados possível da luta política revolucionária, de pregar a neutralidade em presença do socialismo revolucionário, e de apagar-se estreitamente ao socialismo reformista. Tem em alta conta os contratos colectivos, bem como a actividade das comissões paritárias. Tende em suma para o estabelecimento de relações sociais tornando possível estabelecer, no domínio político e económico, a igualdade entre os operários e os patrões, mas conservando o sistema de exploração do homem pelo homem.

10. — O sindicalismo revolucionário, que foi originalmente uma reacção contra o oportunismo do partido socialista francês, tinha por base alguns traços revolucionários característicos. Enunciou a ideia da acção directa, da luta imediata das massas, pregou a greve geral e o esmagamento do capitalismo pela violência. Mantinha uma propaganda e uma agitação anti-militaristas, declarava-se partidário da teoria anti-estatismo, e bem assim da que proclamava serem os sindicatos as únicas organizações capazes de fazer a revolução social e de edificar a sociedade socialista. Os teóricos deste movimento pretendiam que o sindicalismo revolucionário era a síntese do Proudhonismo e do Marxismo.

11. — O sindicalismo revolucionário enunciou uma série de ideias — e nisso está o seu mérito — que o colocou muito acima das outras formas do movimento sindical e o aproximou do socialismo revolucionário. A

acção directa, a pressão revolucionária das massas sobre o capital e sobre o estado, a derrota do capitalismo pela revolução social — eis o mérito dos sindicalistas revolucionários e o lado positivo do conjunto das suas teorias. Mas por outro lado nós vemos no sindicalismo a ideia de independência e de neutralidade perante todos os partidos políticos, incluindo o partido político do operariado, e a negação do Estado proletário, a fé exagerada na greve geral e uma atitude falsa em presença das exigências particulares dos operários. Para os sindicalistas revolucionários a economia e a política são duas coisas diferentes. No entanto, temos como uma verdade elementar que a política é a economia concentrada. Aquelas ideias, apesar do seu espírito pseudo-revolucionário, são na realidade utilizadas pela burguesia — que nunca separou a economia da política, nas suas lutas.

12. — O movimento sindical formou-se e desenvolveu-se sobretudo durante o período pacífico do desenvolvimento orgânico da sociedade capitalista, e assumiu características que deram à burguesia, sobretudo durante o período de guerra, a possibilidade de aproveitá-lo para os seus interesses de classe. Essas características são: o corporativismo estreito, a luta de muitos sindicatos contra a mão d'obra feminina, o espírito nacionalista e patriótico, a subordinação à indústria nacional; e manifestaram a sua verdadeira expressão durante a guerra, quando os interesses de classe toparam contra os interesses nacionais.

III. — Os sindicatos durante a guerra

13. — A guerra mundial provocou pelo antagonismo das classes capitalistas dos diferentes países mostrou a que ponto a classe operária e as suas organizações sofriam a influência da sociedade burguesa. Os sindicatos operários, na maior parte dos países importantes da Europa, deixaram de ser, depois da declaração de guerra, organizações de luta de classe, e transformaram-se em organizações de guerra imperialista tendo por objectivo ajudar os governos e a burguesia respectivos a vencer os concorrentes no mercado mundial

(Continua)

ocuparem exclusivamente do nefando atentado cometido nas linhas do Sul e Sueste, sendo aprovada por unanimidade de uma moção, com as conclusões seguintes:

1.º — Exarar nas actas da Direcção e da Comissão de Defesa e Melhoramentos um voto de sentido pesame por todas as vítimas de tão hediondo atentado;

2.º — Tornar bem público o seu indignado protesto e repulsa contra as feras que o cometeram, exigindo que as autoridades competentes se esforcem para a descoberta de tam infames bandidos e seus execráveis mandatários, para que inexoravelmente sejam castigados;

3.º — Repelir as insinuações torpes e canhais, feitas deslealmente com propósito intuito rancoroso de lançar sobre a classe operária conscientemente organizada, o laço de ter sido a executora desse acto tão miserável;

4.º — Solidarizar-se com as afirmações tornadas públicas pela Associação de Classe dos Ferroviários do Sul e Sueste por esta classe ter dado em todos os tempos sobejas provas de humanitarismo, assim como de lealdade nas lutas que tem sustentado em prol de melhor situação económica e moral;

5.º — Enviar copia desta moção à Associação de Classe dos Ferroviários do Sul e Sueste e à Imprensa.

Nos funerais em Beja, fez-se a Associação dos Chauffeurs representar pelo seu delegado naquela cidade, e no funeral do chauffeur Armando Pires, em Faro, também foi representada pelo respectivo delegado local, aos quais foram enviados telegramas nesses sentidos.

Em Lisboa, no funeral do ferroviário Avelar foi a Associação representada por três membros dos corpos gerentes.

Sindicato Único Mobiliário
Tendo reunido ontem os corpos gerentes deste organismo, e apreciado o atentado cometido no dia 9 do corrente, na linha do Sul e Sueste, praticado por inimigos da classe ferroviária, aprovou um voto de sentimento pelas vítimas desse atentado e protesto contra a campanha feita pelos inimigos da organização operária, pretendendo atribuir as responsabilidades aos ferroviários do Sul e Sueste, prestando a estes camaradas toda a solidariedade.

O povo de Vendas Novas presta uma sentida homenagem a Alfredo Ramiro Tocha e Silva, vítima do criminoso atentado do Sul e Sueste

VENDAS NOVAS, 12. — C. — No comboio vindo do Algarve e que chegou aqui às 6 horas, vinha um vagão conduzindo os restos mortais do desventurado Alfredo Ramiro Tocha e Silva, uma das vítimas do criminoso atentado de Aljustrel.

Acompanhavam o corpo, seu primo André Marques, Augusto da Conceição Carriho e Inácio das Neves, e uma delegação da Associação dos Empregados no Comércio de Beja com o respectivo estandarte envolto em crepes.

Aberto o vagão que era esperado pelo Grupo dos Empregados do Comércio desta localidade com o seu estandarte, e muito povo, foram depositas três coroas sobre a urna, sendo uma da família da vítima, outra do Grupo dos Empregados no Comércio de Vendas Novas do qual o malogrado fazia parte, e uma outra de um amigo.

Como o cadáver se destinava à Barquinha, terra da sua naturalidade, conservou-se o vagão na estação até às 5,30 da tarde, hora da partida do comboio do norte. Antes dessa hora, formava-se um imponente cortejo à porta da U. S. O., em que se incorporaram delegações de Empregados no comércio, Associação de Socorros Mútuos da qual o malogrado Alfredo R. T. Silva era secretário; Construção Civil, Trabalhadores Rurais, Corticeiros, Empregados dos Caminhos de Ferro, todos com os seus respectivos estandartes envolvidos em crepes, e um grupo de soldados da escola de Artilharia que eram portadores de uma linda coroa, para depor sobre a urna.

Organizado o cortejo, poz-se em marcha em direcção à estação do caminho de ferro, onde desfilou perante o cadáver, acompanhado de cerca de 1.500 pessoas de todas as classes sociais.

Durante o desfile foram depositas sobre a urna muitas flores naturais e alguns ramos contendo sentidas dedicatórias, bem como alguns cartões, de amigos da vítima. Junto do cadáver depositaram os srs. Alexandre Matias, inspetor dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Augusto C. Carriho, José Capote, António Justino Lopes, António de Oliveira Coelho e um sargento da escola de artilharia, sendo todos unânimes em elogiar as qualidades da vítima e resguardando o vil atentado de que foi vítima.

Seguidamente foi selado o vagão onde se o comboio em marcha no qual embarcaram os srs. Alexandre Matias, Inácio das Neves, e Augusto C. Carriho da parte da família da vítima; Pedro A. Fradique, Raúl de Sousa e Joaquim José Esperança, da parte do Grupo dos Empregados no comércio, que foram acompanhar o cadáver até ao seu destino.

A Câmara do Porto e o pessoal de limpeza
Ainda não terminou a greve dos empregados menores da limpeza e desinfecção — A cidade «cloaca máxima», a Câmara renitente

PORTO, 14. — C. — Embora os jornais de ontem comunicassem ao público que a greve dos empregados da limpeza e desinfecção terminaria, não é verdade que assim sucedesse. É certo que se empregaram muitos esforços para que aqueles empregados menores do município se deixassem adormecer no canto da sereia. E como a princípio o encanto esteve para se dar, daí a suposição de que o conflito terminaria com honra para as duas partes.

Os srs. Ribeiro declarou aos seus colegas que se a greve não findasse no sábado, abandonaria o seu lugar, pois não concordava com o chiqueiro persistir, tanto mais que os grevistas tem carraças de razão. Os restantes vereadores, e com eles o sr. Aurélio da Paz dos Reis, estão renitentes: como tem a sua mesa bem posta, as suas carteiras recheadas e os seus corpinhos bem vestidos, nada faltando aos seus *nénes*, pouco se preocupam com a miséria dos desgrahados.

Confirmaram o aumento de \$50 concedidos pela proposta de José Ribeiro, aprovada na última sessão da comissão executiva, e disseram à comissão de grevistas que, para ganharem outros \$50 de Janeiro em diante, submetteriam uma proposta ao Senado. E o mesmo espírito do documento passado pelo engenheiro-chefe de secção de limpeza. Deviam, contudo, os grevistas retornar imediatamente o trabalho. Porém, estes, como não vissem garantia alguma nas promessas, ainda não se deram por vencidos. Resultado? O estêreo a abundar.

Teatro de S. Carlos
Telef. C. 5565
Companhia dramática
Rey Colação - Robles Monteiro
AMANHÃ, quinta-feira, às 21 horas
Primeira representação, nesta época, da peça de Carlos Selvigem
Entre giestas
que tanto sucesso alcançou.
Magnífico desempenho
Conjuncto admirável

BREVEMENTE
O Regresso
Reparação da gloriosa actriz
Angela Pinto

O caso de Aveiro
Outra infâmia? — Os presos já se acham em Lisboa

Na madrugada de ontem chegaram a Lisboa, escoltados por uma força da guarda republicana, os camaradas Mario Quedes, António Faustino Pereira Junior e José Ribeiro Dias, os dois primeiros secretários da Associação da Construção Civil de Aveiro e o último delegado da Secção de Propaganda Federal do Norte, da Federação da Construção Civil, que, dias depois da explosão das bombas nos prédios em construção, veio a Aveiro para saber quem eram os delinquentes, e perante as autoridades, tratar também da sua libertação.

Porém acontece que sendo preso como suspeito, está envolvido no mesmo processo, acusado de cúmplice: ou instigador dos factos desmoralizados.

Não podemos calar o nosso protesto contra tais prisões que denotam simplesmente um propósito de arranjar vítimas.

Não se apurou em Aveiro quem foram os indivíduos que a tentaram contra aquelas propriedades, isto sabe-se, por que o diz o processo, mas é preciso dar uma satisfação à burguesia e aos gatu-nos autorizados, que são os comerciantes e o patronato, que roubam nos salários dos operários quando podem.

Não é honesto, não é legal, o que se pretende fazer com mais estas vítimas, pois que, não havendo provas no processo, deviam ser soltos imediatamente.

Mas não. Há o tribunal celerado, chamado de Defesa Social, para onde serão atirados, não havendo o recurso da despropunção ou fiança, sendo ao fim de largos meses postos em liberdade.

A Federação Nacional da Construção Civil já ontem, perante o director da Polícia de Seguranga do Estado, reclamou contra as prisões mentidas, indiciando um protesto contra o Tribunal de Defesa Social, devendo hoje tomar a fim de manifestar o desagrado que lavra no meio operário, devido às prisões ultimamente efectuadas, de criaturas inocentes dos crimes que lhes imputam.

O Sindicato Unico da Construção Civil do Porto e o caso das bombas em Aveiro — Uma prisão

PORTO, 14. — C. — Os Conselhos Administrativo e Técnico do Sindicato Unico da Construção Civil desta cidade tem reunido para se ocuparem da situação dos seus camaradas presos em Aveiro, em virtude das quatro bombas que explodiram naquela cidade. Consideram inocentes aqueles delinquentes, parecendo mais a tatar-se de um pretexto das autoridades para perseguirem os melhores elementos da indústria naquela terra, do que qualquer outra coisa.

Consente o Sindicato Unico desta verdade, depois de lavar o seu mais veemente protesto contra as perseguições das autoridades avariadas contra aqueles militantes referidos e contra a própria organização, foi resolvido enviar-se um delegado para, de mais perto, analisar os factos. Porém, — aqui neste caso, confirma-se a arbitrariedade das autoridades de Aveiro — o delegado

COLISEU DOS RECREIOS
Telef. C. 4198
O melhor, mais barato e mais artístico espectáculo de Lisboa
HOJE — Às 20,45 (8 5/4) — HOJE
ESTREIA dos notáveis reis da audácia
Trio Nors Bert-Ty's
Grande novidade em Lisboa
A HELICE HUMANA
ESPECTACULO TODAS AS NOITES

Classes que reclamam
Mecânicos de açúcar
Novamente a comissão de melhoramentos da Associação dos Mecânicos de Açúcar procurou ontem o ministro da agricultura, conseguindo apresentar-lhe as reclamações a que já nos referimos.

Disse aquele ministro à comissão já ter dado ordem para que a venda das ramas nas mercearias fosse proibida, prometendo officiar ao ministro do trabalho para que essa proibição seja mais efectiva. Vai também dar ordens para que sejam importadas das colónias as ramas necessárias para o abastecimento do mercado, garantindo que estava proibida a saída de ramas das colónias para o estrangeiro.

A comissão de melhoramentos mantém-se em sessão permanente, esperando que sejam efectivadas as providências do ministro, evitando assim a enorme crise de trabalho que vem afectando mais de 300 operários da indústria.

Vida Sindical
COMUNICAÇÕES
Sindicato Unico Metalúrgico — (Secção do Povo do Bispô — Biblioteca Sindical) — Realiza-se domingo, 20, pelas 14 horas, a abertura da Biblioteca Sindical, que tem por fim vulgarizar e as ideias novas emanadas dos trabalhadores. Rosa-se a fim de a todos os associados que queiram auxiliar esta biblioteca, para oferecerem qualquer obra ou importância, enviando para a Biblioteca, 30, 1.º, a Comissão encontra-se todos os dias nesta secção, das 20 às 22 horas, para receber qualquer obra.

Relembremos — a direcção do sindicato dos Calceiros de Lisboa, tendo protestado energicamente contra o vil atentado cometido contra o comboio do Algarve.

Sindicato Unico de Construção Civil. — Relembremos, aprovando novos sócios, e apreciando o manifesto que brevemente deve ser distribuído à classe para uma próxima reunião, onde se deve tratar da situação profissional.

Federação da Construção Civil. — Bolsa de Trabalho e Solidariedade. — Relembremos, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo para tratar de assuntos de grande urgência. Pedese a comparencia de todos os delegados.

Sindicato Unico da C. Civil. — Conselho administrativo. — Os ex-cobratadores do Sindicato, Americo Mesquita e David dos Santos Carvalhal, iram de comparecer hoje, a qualquer hora, ao dia, no gabinete do Conselho a fim de resolverem um assunto urgente.

Convidar-se todos os delegados a este Conselho, a reunir hoje, pelas 20 horas. A esta reunião deverá comparecer o camarada nomeado para tesoureiro a fim de tomar os trabalhos da comissão de melhoramentos e outros assuntos.

Construtores de macadam. — Relembremos, domingo, 20, a assembleia geral para apreciar os trabalhos da comissão de melhoramentos e outros assuntos.

Chauffeurs marítimos do Porto de Lisboa. — Relembremos, hoje, às 20 horas, a assembleia geral, na sua sede, C. Castelo Branco Saravá, 2, a (S. Paulo), para continuação dos trabalhos encetados na última assembleia. Pedese a comparencia de todos os sócios.

Pessoal assalariado do Depósito Central de Fardamentos. — Relembremos em assembleia magna, hoje, pelas 17 horas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa. — Comissão de Propaganda. — Devido à actividade desta comissão, pedese a todos os camaradas componentes a comparencia mais assídua a fim de não se protelarem assuntos urgentes.

Exatamente serão abertas as aulas de Esperanto. Militantes e Educacao Mutua, cuja matrícula se encontra aberta.

Relembremos, na sede central, pelas 20 horas, a assembleia geral, para resolver assuntos pendentes da ultima reunião, e ainda outros assuntos importantes.

C. D. S. — Para tratar de um assunto de grande importância, reúne-se hoje, às 20 horas, dada a responsabilidade do assunto a tratar, pedese a comparencia de todos os seus componentes.

O Desagradado. — Relembremos, pelas 19 horas, o corpo redactorial deste jornal, sendo de grande necessidade a comparencia de todos os componentes.

Quer um fato de graça?
Vá hoje ao Eden vê-lo
Paul de dois billos
2 SESSÕES — Às 8,30 e 10,30
Os que morrem

TEATRO SÃO LUÍS
Companhia de opereta
de ARMANDO VASCONCELOS
da qual faz parte a actriz
AUSENDA D'OLIVEIRA
HOJE A engrandecida opereta de grande sucesso, de Ernesto Rodrigues, Felix Bernades e João Bastos, musica do maestro Filipe Duarte

J. P. C.
Brilhante encenação
Deslumbrantes scenários
Magnifico desempenho
Belos efeitos de luz

NAS ILHAS
As inundações
causam importantes prejuizos

O antigo senador sr. André de Freitas entregou ontem ao sr. ministro do comércio um memorandum, dizendo que acaba de chegar ao seu conhecimento a noticia de que as freguesias de S. Mateus e S. Caetano, da ilha do Pico sofreram enormes prejuizos com as grandes inundações que ali se produziram no dia 3 do corrente mês. Segundo o mesmo memorandum, as ribeiras salaram dos seus leitos, avassalando os terrenos marginaes, inutilizando os campos, abrindo sulcos e arrastando arvoredos, fructos, batataes, sementeiras de hortaliças, emulim causando avarias e prejuizos aqelles duas freguesias que já lutaram com difficuldades para se abastecerem.

Na freguesia de S. Caetano, as águas da ribeira da Piamba, elevaram-se a tal ponto que os prédios marginaes foram destruidos, ficando também danificada a ponte na estrada nacional n.º 19 e muralha do porto. A imprensa do distrito da Horta apela para o governo, esperando que sejam tomadas em consideração as precárias condições dos habitantes das duas freguesias, mandando-se proceder desde já ás mais urgentes reparações e ouvir telegraphicamente o chefe de divisão de obras publicas da Horta, acerca da verba a conceder immediatamente para melhorar a situação.

O sr. ministro do comércio prometeu interessar-se pelo assunto, adoptando as urgentes providências que o caso requer.

Associação do Registo Civil
Realiza-se hoje, das 10 ás 17 horas, a consulta medica de A. Almeida do Registo Civil iniciou, sendo dirigida pelo seu medico assistente, dr. sr. A. P. da Silva Martins, que para esta fim tem dignamente se empenhado em dirigir esta consulta.

O Recrutatorio será aviado nas farmácias onde os doentes entenderem.

Todas as consultas medicas iniciadas nesta Associação, tem sido bastante concorridas, o que representa um grande auxilio ás classes pobres. Esta Associação conta de já em realizar 6 consultas medicas sem mais no seu consultorio medico, realizandose ás terças-feiras, das 10 ás 11 horas; ás quartas, das 10 ás 12; ás quintas, das 10 ás 11,30, ás sextas, das 17,20 ás 18,30, nos sábados, das 15,30 ás 16,30.

Todas as consultas medicas realizam-se sempre na sede desta Associação, largo d'Intendente, 45, 1.º.

Amanha realiza-se, das 10,30 ás 11,30, a consulta medica, dirigida pelo clinico dr. sr. Romain Navarro, seu medico assistente, que para esse fim se prestou a dirigir esta consulta.

Comissão de beneficência
20 de Abril
Convidam-se todos os srs. vogais a reunir-se hoje, na sede da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, pelas 2 horas, para tratar do balancete das contas da mesma comissão.

COLUNA ESPERANTISTA
Lisbona Verda Stelo. — Sociedade Esperantista Operária. — Relembremos a comissão administrativa, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

Relembremos também o conselho esperantista para assuntos indaviáveis e importantes.

Está aberta a inscrição para os cursos por correspondência, fornecendo-se todos os esclarecimentos necessários na rua António Maria Cardoso, 22.

INTELLECTUAIS, LEDE A NOVELA VERMELHA

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu curativo e foi para casa, Manuel Gonçalves, de 18 anos, natural de Lisboa, serrador e residente no Pátio dos Peixinhos, 2.º, loja, que na officina de serração de Armando dos Santos Carvalhal, na rua Damasceno Monteiro, n.º 1, foi colhido pelo volante de uma máquina ficando ferido no pé esquerdo.

Empregados de Hotéis e Restaurantes
Realiza-se hoje uma reunião magna

A Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes lançou um manifesto explicativo da grave crise que a classe atravessa, convocando uma reunião magna para hoje às 22 horas, na sede, T. dos Inglesinhos, 3, 1.º, a fim de se estudarem os meios de adefalar.

O sol da liberdade
Segundo comunicação recebida no ministério da justiça, evadiram-se da cadeia de Alvalaizere, os presos José Duarte e António Ferreira que estava condenado em pena maior.

A BATALHA no Porto

Uma reunião dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto um filiado no partido comunista ataca a organização operária, a C. G. T. e os seus militantes, intimando-os — Depois de rebatido energicamente, acaba por ser expulso da respectiva Associação

PORTO, 14.—C.—Na sessão do seu respectivo sindicato, reuniram ontem, pelas 10 horas da manhã, os carregadores e descarregadores de terra e mar para, além de cuidar dos seus interesses materiais, pronunciarem-se sobre um incidente suscitado por Alvaro Duarte Cerveira na sessão transacta, em que, juntamente com a propaganda deficiente que tem feito contra a organização operária e militantes, procurou denunciar um pretendido desleixo havido na Associação dos Carregadores.

Depois de a camarada presidente, João do Carmo, mandar proceder à leitura da acta, que foi aprovada, fala o primeiro lugar o inimigo da C. G. T., que é filiado no partido comunista português. O seu discurso, afinal, não foi outra coisa do que um ataque desesperado à C. G. T., ao secretário geral deste organismo, à U. S. O., diversos militantes que se «burocratizaram» dentro da organização operária, etc. Assim, para maior peso das suas considerações gratuitas e por vezes tendenciosas e velhacas, fez a conta por quanto ficava à classe a sua cotização para a U. S. O., C. G. T., etc., no espaço de um mês, multiplicando por outros. Quasi que ia calculando a cotização de um século! Tudo isto para concluir que a Associação dos Carregadores e Descarregadores devia desunificar-se e desconfiar-se, para não contribuir para «burocratizar» e «comilões».

A seguir declarou, insidiosamente, que o secretário geral da C. G. T., quando vem ao norte, se hospeda sempre nos melhores hotéis, bem como autêntico um orden de 10.000 diários. Não satisfeito com isto, ainda envolveu o autor destas linhas, que ganhando há pouco 17500 mensais pelos seus serviços de correspondente, não aparece agora a levantar 180000 pela efectividade do mesmo cargo... Quanto ao pretendido desleixo, nada quando, nada concretizado.

A grande maioria da assembleia apenas concordou que se tratava de um despeito e de uma requintada má fé. Pela minha parte, eu deslizo a nuvem de diábolos que Alvaro Duarte Cerveira me queria envolver. Asseverei que se me encontro actualmente no cargo de correspondente efectivo, não é porque o pedisse, porque dele tinha vontade foi a organização operária desta cidade que o exerceu à C. G. T. e a redacção de A Batalha, foram os militantes do Porto que quasi me fizeram. Para o lugar de correspondente efectivo continuei insumo a própria Associação dos Carregadores e Descarregadores e, ao mesmo tempo, ao próprio camarada Alvaro Duarte Cerveira, por achar que o meu ordenado verdadeiro e os benefícios do meu novo burocratismo, podendo o meu acusador tomar conta da pasta e desempenhar os seus serviços sem remuneração...

José Gonçalves rebate veementemente as insinuações de Alvaro Duarte Cerveira, reputando-as de caluniosas e baixas, próprias de um inconsciente e não de um operário consciente. Cerveira diz ser, afirma que, se na Associação se deixasse medrar a política de Cerveira, a euclandando o sindicato ao seu partido, tudo correria no melhor dos mundos possíveis.

Como, porém, nunca conseguiu os seus fins, mantendo-se, apesar de tudo, a Associação dentro da organização geral, aquele camarada traçou um plano de campanhas, insidias, conspirando contra a organização e contra os seus militantes e levantando, questões a propósito e despropósito de tudo, de la a capta dentro das assembleias.

Para desfazer qualquer má impressão que possa haver com o jogo malabar de cifras feito pelo camarada Cerveira, explica para onde vão as percentagens das cotizações, que se destinam, além do que os elementos das despesas feitas pela organização geral, ao sustento do conselho jurídico, que trata da defesa dos presos por questões sociais, e do jornal A Batalha, que cuida dos interesses morais, materiais, profissionais e sociais do proletariado em geral, devendo-se à acção deste órgão na imprensa o impulso que a organização operária está tomando.

A seguir destrói a acusação do desleixo, esclarecendo que do que se trata

ainda outros, seguindo a mesma ordem de ideias. Incide Teixeira Bastos justifica a seguinte moção:

Considerando que entre mim e o camarada Alvaro Duarte Cerveira surgiu um incidente na passada assembleia, por causa do cargo de cartório;

Considerando que esse incidente não ficou assado naquela assembleia, devido ao tumulto que se estabeleceu originado nas expressões e até incorrecções do referido camarada Cerveira;

Considerando que não decorrer da semana ocorreram casos indignos de um camarada que se diz consciente e que mais me incomodaram com o camarada acima mencionado, por ele haver chegado ao campo da luta propagando de desmoralização (por desleixo) entre os componentes da classe;

Considerando que já na passada assembleia propuz a sua expulsão desta colectividade, mantendo-se ainda mais hoje a razão dessa proposta;

Considerando que o aludido Cerveira não só não se envergonha de ter cometido o acto, como se envergonha de ter cometido a sua proposta referente à retirada desta Associação da organização geral, que esta Associação paga para o sustento de burocratas da organização operária;

Considerando que o dinheiro da cotização de cada profissional não é para burocratas, mas sim para o orçamento geral, Conselho Jurídico, A Batalha, etc., devendo-se a este jornal o incremento que a organização proletária ultimamente tem tomado;

Considerando que esta Associação, desde o primeiro, tem estado dentro da organização geral, motivo por que se não deve retirar da mesma, num momento em que outras se a reconhecem a necessidade do seu ingresso nela, para a completa vitória e emancipação operária ser um facto num futuro não muito distante; esta assembleia resolve:

1.º Banir do seu seio o camarada Alvaro Duarte Cerveira, por ter cometido o acto em classe, o que se tem constatado nas assembleias gerais;

2.º Denunciar à organização operária, o conhecimento do seu procedimento em classe dos carregadores, pois muitas vezes leixar de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justicou, com factos, essa vontade;

3.º Denunciar ao trabalho sindical, José Gonçalves requer que se dê a matéria por discutida, sem prejuízo do único orador inscrito, e seja aprovada a moção sobre a mesa, em consequência da estar no âmbito da assembleia.

O camarada presidente propõe que a aprovação se faça por aclamação. O documento, de facto, é aprovado por unanimidade e por uma vibrante salva de palmas. Para que se não diga, porém, que na votação influíram elementos estranhos, todos os sócios escreveram (se sabiam escrever) ou consentiram que se escrevesse (se não sabiam fazê-lo) os seus nomes, que ficaram arquivados na secretaria da Associação.

Como o expulso era presidente do Sindicato, procedeu-se à nomeação do camarada que o vai substituir, recaiando em Joaquim do Carmo, por absoluta concordância da assembleia. Esta foi encerrada, após um breve discurso do presidente.

E' conveniente registar-se que a reunião esteve por vezes agitada, em virtude do propósito obstrucionista em que estavam os arrebanhados de Cerveira, que, vendo infrutíferos os seus esforços, se retiraram todos.

A Juventude da secção metalúrgica efectua a segunda festa da velada social de novembro

O segundo sábado de festa da velada social do mês corrente, que a secção da juventude sindicalista da indústria metalúrgica se propôs levar a cabo, decorreu muitíssimo animado, sendo muito maior a concorrência de indivíduos, jovens ou não, de ambos os sexos. A confraternidade, no entanto, não se realizou, em virtude do facto de não haver comparecido, como se esperava. Não obstante isto, a festa teve um grande encanto, sortendo-se e leilando-se muitas prendas de certo valor, oferecidas, a maioria delas, pelas jovens, que foram de uma delicadeza extrema ao servirem o chá a todos os presentes.

Houve recitativos, monólogos, fados e cantaram-se os vários hinos revolucionários. Terminou esta festa, como a anterior, a altas horas da madrugada e no meio de grande entusiasmo.

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

Além dos oradores referidos, falaram

A BATALHA

Teatro

Notícias

Estreiam-se hoje no Coliseu dos Recreios os notáveis da audácia Trio Nors Bert Ty's que trazem a Lisboa a grande novidade e sensacional número A Heine Hamana que no estrangeiro obteve um sucesso colossal.

—Amanhã, no Salão Foz, realiza-se a inauguração das recitas da moda, com a revista Bichinha Gata...

—Amanhã estreia-se no Apolo um novo quadro da revista Gato por Lebre. Como nos apresenta o autor o seu novo trabalho? Schwalbach disse isto a um jornalista:

«Remodelei a revista, fiz-lhe um quadro novo, acrescentei-lhe números, puz-lhe uma nova apoteose no 1.º acto, procurei enfim fazer a acompanhar esta vertiginosa de acontecimentos e novidades...»

Reclames

Hoje não há espectáculo em S. Carlos. Amanhã representa a companhia R. G. O. co-Robles Monteiro a magnífica peça de João Silveira, «Entre gestas», que tanto suco ao alconço. O seu magnifico desempenho o seu sumável conjunto descreverão para que o teatro de S. Carlos passe a ser o ponto de reunião do público de bom gosto.

—Ena recita da moda repete-se hoje, no Nacional, o belo e aparatoso original de D. João a Câmara, «D. Afonso VI», peça primorosamente interpretada e apresentada. A peça que maior agrado e alegria descreverão ao público que, para admirar, enche o teatro, todas as noites, nas duas sessões, é a revista «Bichinha Gata...», que o Salão Foz tem em cena. Os seus episódios, a fina crítica, a linda música, a magnificência dos scenários e brilhante guarnição, tudo realçado por um excelente desempenho, são as grandes atracções do espectáculo e o motivo do seu grandioso êxito, sem rival nem procedentes.

—Ena recita da moda repete-se hoje, no Nacional, o belo e aparatoso original de D. João a Câmara, «D. Afonso VI», peça primorosamente interpretada e apresentada. A peça que maior agrado e alegria descreverão ao público que, para admirar, enche o teatro, todas as noites, nas duas sessões, é a revista «Bichinha Gata...», que o Salão Foz tem em cena. Os seus episódios, a fina crítica, a linda música, a magnificência dos scenários e brilhante guarnição, tudo realçado por um excelente desempenho, são as grandes atracções do espectáculo e o motivo do seu grandioso êxito, sem rival nem procedentes.

—Ena recita da moda repete-se hoje, no Nacional, o belo e aparatoso original de D. João a Câmara, «D. Afonso VI», peça primorosamente interpretada e apresentada. A peça que maior agrado e alegria descreverão ao público que, para admirar, enche o teatro, todas as noites, nas duas sessões, é a revista «Bichinha Gata...», que o Salão Foz tem em cena. Os seus episódios, a fina crítica, a linda música, a magnificência dos scenários e brilhante guarnição, tudo realçado por um excelente desempenho, são as grandes atracções do espectáculo e o motivo do seu grandioso êxito, sem rival nem procedentes.

num movimento grevista neste momento, por ir prejudicar as investigações acerca do atentado do Sul e Sueste e poder até ser tomado como um acto proposital para embaraçar a descoberta dos criminosos. No entanto, dando à publicidade o boato, diz que os ferroviários evitarão a sua avolumação, como eu, publicando o boato a propósito do sr. tenente médico Neto Cabral, em correspondência e não em telegrama, foi para que aquele senhor fizesse outro tanto. Em todo o caso a notícia de «A Tribuna» terminava por aconselhar os ferroviários a que não dessem

AS GREVES

o pessoal da Litografia Mata

Reúnem-se hoje o pessoal em greve, juntamente com a comissão pró-aumento de salário, o qual tomou conhecimento de trabalhos a realizar para futuro dos quais dependerá o êxito das suas reivindicações.

Artur Silva, depois de fazer várias considerações sobre o movimento, diz não precisar de incitar o pessoal a manter-se unido porque tem visto, e com bastante regosio o cita, que quanto mais dias vão passando, mais entusiasmo pela vitória o pessoal vai tomando, aconselhando a que cada vez se estreite mais a solidariedade.

Segue-se Romão Remartinez, o qual, associando-se ao colega antecedente, regosia-se em constatar que a união tem existido e continuará a existir, em nome do pessoal grevista, e será essa solidariedade inquebrantável que o há de conduzir à vitória.

Seguiram-se vários oradores, continuando na mesma ordem de ideias, mostrando-se todos unânimes em prosseguir na luta, até uma solução honrosa, sendo por fim aprovado um protesto contra a forma escandalosa como os encarregados da oficina se tem conduzido no actual conflito, assim como a menina dactilógrafa estar a exercer funções contrárias ao seu mister.

Hoje reúne a comissão administrativa deste sindicato afim de ultimar trabalhos pendentes da última reunião, respeitantes ao movimento suscitado.

Festa de solidariedade

No teatro da cantina da Fábrica da Polvora, em Chelas, realiza-se no sábado, às 21 horas, uma recita pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, em benefício de Vicente Ferreira, alfaiate, que se encontra doente.

Representar-se-á o drama social em 1 acto Amanhã, a peça em 1 acto Perdido, a comédia em 1 acto Quarto e Dourado. «A Tribuna» fez-se eco desta atoarda, embora declare não acreditar

figura misteriosa que não via, que a escuridão tragara, sentiu-se caminhando no sobrado plano. Lili raspon um fósforo, cuja chama tremeluz na treva, como que impotente para lutar contra a atmosfera pesada do quarto acanhado. A luz duma vela bruxuleou. E António passou o olhar espantado pelas paredes manchadas de humidade, pelo banco de cozinha que fazia de banca de cabeceira e pelo leito de ferro, velho e denegrido pelas mil mãos que o teriam possuído.

A Lili passou-lhe os braços pelo pescoço, estendeu-lhe os lábios pintados e ele involuntariamente, cerrando os olhos para não ver os olhos dela alucinados, loucos, as faces ossudas caídas de pó alvissimo, beijou-a sofregamente. Os beijos apressaram-se, precipitaram-se, atropelaram-se, como doidos. António, desorientado, embriagado pela voluptuosidade pôde que da boca dela vinha, nem reparou que a Lili o despiu e o arrastava para o leito. Sentiu apenas o calor embraseante dum corpo ágil acariciando-lhe a pele; um abraço voluptuoso envolvendo-o todo. Fechou mais os olhos.

Havia uma luz deslumbrante, atordadora sob as suas pálpebras cerradas. Parecia-lhe que todo o seu ser rodopiava numa atmosfera de fogo, que lhe oprimia o peito, que o agitava em estremecimentos impetuosos, como uma planta débil agitada pela tempestade. E teve um grito lancinante de gozo e de tortura, de alegria máxima e angústia dominadora.

Meia hora depois o António corria alucinado pelas ruas silentes. Uma repugnância brutal,

uma dor infinita de viver, uma descrença profunda do amor, ficaram-lhe gravadas na mente débil de poeta romântico. Nunca cuidara que o amor, esse sentimento límpido como o azul primaveril do céu, pudesse ter como objectivo máximo o mergulhar num lameiro.

Capítulo VII

Indiferença da morte

de que sócios e camaradas nossos acusavam aquele nosso camarada e mais dois ou três sócios de fazerem tudo isto com reprovação da Associação! Fora cobarde mentiroso! Aqui não há traidores, e para lhe quebrar os dentes no número seguinte explicaremos o que nessa sessão se passou, para que ele possa ver que as suas calúnias não de cair pela base, como também ele próprio há-de cair da câmara, apesar de lá ter tido grandes amigos. Até breve, pois, cobarde verdugo.

Sem assistência

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal deram ontem entrada os seguintes cadáveres: Jordão da Conceição, de 4 meses, residente no Cruzeiro da Ajuda, 4, loja, que ali faleceu sem assistência; José Maria Crespos, de 64 anos, proprietário, residente na rua do Socorro, 34, 1.º, que também morreu sem assistência, e um feto encontrado ao abandono na Avenida Defensores de Chaves.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2400; 3 meses, 7200; 6 meses, 10800; 1 ano, 14400. África Ocidental e Espanha, 3 meses, 7200; 6 meses, 10800; 1 ano, 14400. Países estrangeiros, 6 meses, 2400; 1 ano, 4800.

Pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de livreria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, anúncios de aluguer, de casas, de serviços e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com carácter de particulares ou à vida privada de quem quer pessoa.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Calçada do Combro, 38-A, 2.º LISBOA-PORTUGAL

Telefone 5339 C.

Dr. Afonso Manaças

Sífilis, Coração e pulmões. Clínica geral e de Crianças. Todos os dias 18 horas. CLASSES POBRES. Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel. Central 2688.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES DR. ABEL ALVES.—Ouvidos, nariz e garganta, às 15. DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doenças das crianças, às 15. DR. ARMANDO FORMIGAL LUIZES.—Rins e vias urinárias, às 10. DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervosas e mentais, Electroterapia, às 15. DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de pele, às 14. DR. BERNARD GUEDES.—Raios X, às 16. DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das crianças, às 15. DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina geral e de crianças, às 15. DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estomatologia e intestinos, às 14. DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da boca e garganta, às 15. DR. FORMIGAL LUIZES.—Massagens, ginástica médica, banhos de luz, mecânica, electroterapia (diatermia, alta frequência), às 14. DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica médica, coração e pulmões, às 15. DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia geral e operatória, às 16.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS Renascença Lusitana

Mesa da Assembleia Geral

Convoca a assembleia geral ordinária a reunir-se no dia 14 do corrente, pelas 20 horas, na sede provisória, rua de S. Caetano, 16, res-do-chão, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes que devem funcionar em 1922 e proceder em seguida, em assembleia geral extraordinária, à apresentação e votação de propostas de direcção.

Não havendo número legal de sócios para convocar assembleia, poderão funcionar, ficando as mesmas desde já convocadas pela mesma ordem para igual hora do dia 5 de Dezembro p. l., no mesmo local.

Lisboa, 15 de Novembro de 1921.—Pelos presidentes da mesa, a) Eduardo Rodrigues Castela, 1.º secretário.

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

seu ser na calma profunda da morte, não podia ouvir a palavra acariciadora da sombra linda do antigo sonho de virgem.

A voz cantante, harmoniosa, do vulto estranho vibrou lenta no ambiente morno: —Vem, Lili, não receies o sol fulgurante e incomparável que bafeja de luz a seara infinita. O sol, como a Verdade, só molesta o que nascerem para viver na treva. Vem Lili, ampara-te ao meu peito, descança no meu ombro a tua cabeça linda e deixa-me beijá-la, aspirar-lhe o perfume mais fresco e inebriante que o perfume das flores singelas em madrugadas de Abril. Quero passar o meu braço protector em volta dessa cintura frágil e voluptuosa como a quebra subtil duma anfora antiga...

O corpo tenso da Lili, afirmava na sua quietude que a sua cabeça, cujo cabelo negro começava a rarear, que a cintura deformada pela devassidão eram apenas uma sombra da beleza juvenil da rapariga ingênua de outros tempos.

E o vulto teimou na sua voz límpida, murmurante, como a água serena dum regato: —Vem, Lili, vem. A jornada é longa e o dia decorre brando como divina carícia. A montanha é íngreme e dura de subir. Mas, lá no alto, o horizonte é vasto, infinito. De lá se avista e goza e sente o sol admirável da liberdade...

A mesma quietude profunda foi a resposta da Lili.

—Tens medo do sol? Receias a luz fulgurante da Verdade? Temes a vertigem?

—Lili... Lili...

E a Lili não respondeu. Mergulhada todo o

BOLSA DE TRABALHO

DAS ASSOCIAÇÕES DOS CRIADOS DE MESA E DAS SERVIÇAS

(Sociedade Cooperativa, Lda.)

Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º TELEFONE C. 884

Procuras e ofertas de serviços

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes. Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

OFERTAS

Ajudante de cozinheira para a África do Sul. Criada para a África do Sul. Criada de quarto e roupas. Criada com prática de hotel de boas informações.

Cozinheira, sendo bem da sua arte. Criada governante para uma pessoa só. Criado de mesa para hotel. Criado de mesa particular.

Cozinheiro sendo bem da sua arte. Criado de mesa particular. Criados de mesa habilitados. Governante de casa, ou pessoa só. Moços de cozinha com prática de hotel ou restaurante.

Criada fina sabendo de costura e muito assada. Criada fina para quartos e roupas. Moços de cozinha com prática de hotel ou restaurante.

PROCURAS

Cozinheiras habilitadas a meia cozinheira. Criada de mesa, apresentável. Criadas duas para serviço de fora para ir para Caxias.

Criada para criar e casar. Duas criadas para o Estoril. Criada para todo o serviço, para a província.

Mulher a dias com prática de limpeza e recados.

DOENTES, ATENÇÃO!

A muitas pessoas causa estranheza que a aura que acompanha triunfalmente o «606» e o «914» por ocasião da sua descoberta e da sua ruidosa aparição, tenha ido diminuindo a pouco e pouco e cada vez mais numerosas sejam as pessoas desiludidas dos dois violentíssimos preparados. Ao mesmo tempo que este esfriamento substitui os entusiasmos da primeira hora, é notável ver a confiança serena com que os sífilíticos vem buscar ao Depurativo de força dupla de Luís Dias Amado, o alívio seguro e a cura garantida que só encontram neste maravilhoso específico. Tal facto, que ao observador desprevenido ou superficial parece surpreendente, tem, no entanto, uma explicação fáci, porque repousa numa causa natural.

Efectivamente, ao passo que os dois compostos de arsénio, maravilhas químicas, realizadas pelo sábio Ehrlich, matam o microbó da sífilis, deixando, no entanto, no organismo do doente os cadáveres do terrível Treponema Pallidum, o Depurativo, prodígio tirado do laboratório da botânica, opera de uma maneira, digamos mais humana, por isso que não só mata o «Treponema» mas também os seus primeiros, mas, e é essa a sua inconfundível superioridade, limpa o sangue, purifica o organismo totalmente dos microscópicos inimigos que, mesmo mortos, causam geralmente as graves desordens, que com pavorosa frequência sobrepõem às rápidas melhoras obtidas por qualquer dos «Salvarsans».

Eis, revelada a todos, a determinante do sucesso inabalável do único alívio da humanidade sofredora, o bálsamo celeste que é o

Depurativo força dupla de Luís Dias Amado

Que se vende unicamente na Farmácia Ultramarina-Rua de S. Paulo, 99-101. Preço: 1 Frasco, 3500; 6 Frascos, 17500

Trabalhadores: Leide e propagai A BATALHA

16-11-1921 — Folheto de A BATALHA — N.º 29

Romance inédito por MÁRIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

TERCEIRA PARTE

A miséria e o vício

CAPÍTULO VI

Sonhos que se desfazem

O amor e a paixão eram palavras apenas que a remessava ao transe para lhe obter o dinheiro, para ganhar o pão, como um anzol que o pescador lança ao mar para segurar o peixe lesoado.

Ela queria amar, queria confessar ao poeta, os sonhos belos que lhe haviam enchido uma parte da sua existência e não podia. E essa impotência causava-lhe uma raiva feroz contra si própria; um ódio torvo contra os seus lábios pastos em mil perversões, contra os seus lábios que já não sabiam proferir com ímpeto e pureza a palavra amor...

—Vem filho, vem!... — exclamava ela. Não era assim que desejaria expressar-se; sentia que não era assim, mas não podia fazê-lo outra maneira.

Muito unidos escovavam-se ambos pela travessa de S. Domingos até à rua da Palma. Entrechoavam-se mil pensamentos estranhos no cérebro de António. Fundamentalmente fraco de carácter,

não sabia opor resistência forte a essa mulher ébria que o arrastava. Tinha vontade de gritar-lhe: «Tu não és a Lili que eu amei, cuja recordação bemfazeja conservo pura no meu pensamento de poeta. Tu és a podridão, a graça transformada em lama, a beleza feita pó, a sedução transmutada em enxuro caudaloso e indomável, que me arrasta cegamente! Mas as palavras de repulsa morriam-lhe nos lábios puros, nos lábios que a Lili, aproveitando a obscuridade das vielas tortuosas da Mouraria, beijava com fervor, selava com o seu bafo aguçado.

Pouco a pouco a repulsa interna de António foi-se desfazendo, diluindo na voluptuosidade desconhecida que aquele corpo de mulher lhe despertava. Uma embriaguez poderosa, nascida não sabia onde, talvez no fundo do seu próprio ser desconhecido das vibrações da carne, esbatia-lhe no cérebro os pensamentos repugnantes. Uma ansia vaga de apertar aquele corpo magro contra o seu corpo, de beijar aqueles lábios nauseabundos começava a dominá-lo.

Ela, agora silenciosa, levava-o através das vielas sombrias, a passo precipitado. Parou, de súbito, ante uma porta baixa, aberta como uma gela negra e sinistra prestes a tragá-los.

—E' aqui... — cicion. — Dá-me a tua mão para não caíres.

Penetraram na escuridão da escada. E tropeçando e cambaleando, palpando as paredes frias subiram ao último andar. A treva era profunda e pesada. Um cheiro perturbante a bafo e a sujidade pairava na obscuridade viscosa. Uma porta gemeu e António, sempre pela mão dessa

figura misteriosa que não via, que a escuridão tragara, sentiu-se caminhando no sobrado plano. Lili raspon um fósforo, cuja chama tremeluz na treva, como que impotente para lutar contra a atmosfera pesada do quarto acanhado. A luz duma vela bruxuleou. E António passou o olhar espantado pelas paredes manchadas de humidade, pelo banco de cozinha que fazia de banca de cabeceira e pelo leito de ferro, velho e denegrido pelas mil mãos que o teriam possuído.

A Lili passou-lhe os braços pelo pescoço, estendeu-lhe os lábios pintados e ele involuntariamente, cerrando os olhos para não ver os olhos dela alucinados, loucos, as faces ossudas caídas de pó alvissimo, beijou-a sofregamente. Os beijos apressaram-se, precipitaram-se, atropelaram-se, como doidos. António, desorientado, embriagado pela voluptuosidade pôde que da boca dela vinha, nem reparou que a Lili o despiu e o arrastava para o leito. Sentiu apenas o calor embraseante dum corpo ágil acariciando-lhe a pele; um abraço voluptuoso envolvendo-o todo. Fechou mais os olhos.

Havia uma luz deslumbrante, atordadora sob as suas pálpebras cerradas. Parecia-lhe que todo o seu ser rodopiava numa atmosfera de fogo, que lhe oprimia o peito, que o agitava em estremecimentos impetuosos, como uma planta débil agitada pela tempestade. E teve um grito lancinante de gozo e de tortura, de alegria máxima e angústia dominadora.

Meia hora depois o António corria alucinado pelas ruas silentes. Uma repugnância brutal,

uma dor infinita de viver, uma descrença profunda do amor, ficaram-lhe gravadas na mente débil de poeta romântico. Nunca cuidara que o amor, esse sentimento límpido como o azul primaveril do céu, pudesse ter como objectivo máximo o mergulhar num lameiro.

Capítulo VII

Indiferença da morte

De manhã, quando sol ridente e alegre andava brincando, entre mil sciatições deslumbrantes, pelos telhados tocos da Mouraria, o quarto da Lili inundou-se de luz. Sobre o leito, o vulto de Leonor estravase de queda e hirtu. Um raio luminoso atravessou a vidraça suja, desenhou na parede húmida um arabesco de ouro, desceu lentamente, foi-se alargando a mancha luminosa, beijando com a sua poeira de ouro o rosto lívido da Lili, tirando reflexos dos seus olhos vicios desmedidamente abertos.

E o corpo inanimado de Leonor não estremeceu sequer sob aquela carícia tépida...</

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sociologia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 510 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Ninguém segure prédios ou mobílias
contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
- 2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes todos reparatórios seguros;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

- 5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) car. 10 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS
(a Arroios), n.º 2
Telefone: Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto às avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos
—Ótima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no ano escolar findo, FICARAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão nos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio "Midiol". As aulas abriram no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores { P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

SADAL

É o agente único capaz de transformar a sociedade humana e a sociedade animal em sociedade forte e feliz, porque é o único Ideal (não tem perigos nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção química, é o único que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhes os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs — Pampilha — Lisboa

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto 24\$00

Botas de bom calf de cor 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimiras e alpaca a preços sem precedência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoraceas, sacos. Um grande sortido de kakis.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

A VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica ou de ouvido, por JOÃO VITORIA. ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2\$00 por mês. Professor João Vitoria. Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à porta).

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf preto grandes 24\$00

Botas calf preto com duto 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha o impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la classe obrera — Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino... 1800	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)..... 2400
Alfred Binet.—A alma e o corpo..... 2850	Jean Cruet.—A vida do direito..... 2850
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social)..... 805	Laisant.—Iniciação matemática..... 2400
Benedetti.—Arte da escultura..... 1850	Le Bon.—Evolução geral da vida..... 400
Benuzzi.—Criação e vida..... 850	Manuel Ribeiro:.....
Brussels.—A vida social..... 2850	A Catedral..... 2850
Clemence Jaquinot.—História Universal (2 vol.)..... 4800	Imperiosa verdade..... 80
Colson:.....	O sentido de viver (versos)..... 1400
Organismo económico e desordem social..... 2850	Mirbeau:.....
Danteo:.....	O Jardim dos Suplicios..... 1850
A sciência e a vida..... 2850	Memórias duma criada de quarto..... 2400
Mecânica da vida..... 1850	Neno Vasco.—O Pecado de Simonia Tolstoi.—Sonata de Kreutzer..... 1800
Dastre.—A vida e a morte..... 2850	Vitor Hugo:.....
Emilio de la Alca.—Teatro livre e Arte social..... 805	França e Belgica (2 v.)..... 500
Faguet:.....	Fin d'Alandia (2 vol.)..... 500
Iniciação literária..... 5800	O ar. ministro..... 500
Horror das responsabilidades..... 1850	O homem que ri (5 vol.)..... 4850
Flamarion:.....	O Reno (5 v.)..... 4850
Iniciação astronómica..... 2850	O ultimo dia de um condenado..... 1850
A 1.ª grande revolução (2 vol.)..... 850	Zola:.....
Curiosidades astronómicas..... 800	Alegria de viver (2 vol.)..... 500
Gorki:.....	A conquista de Plassans (2 vol.)..... 500
Os degenerados..... 1800	A fortuna dos Rougons (2 vol.)..... 500
Os vagabundos..... 1800	O ar. ministro..... 500
Scenas de família (teatro)..... 1800	Paraíso das Damas (2 vol.)..... 4850
Ibsen.—Os espectros (teatro)..... 1800	Tereza Ragum..... 1850
	Reinach.—História das religiões..... 185
	Strauss.—A velha e a nova fé..... 185
	Toulet.—Como se deve educar o espirito..... 2400

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª
Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e areses diversos.
Carros, vagonetes e todos os pertences de material.
—Decauville—

22, largo de S. Julião, 28
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come..... 550	Sindicalismo e Parlamento..... 600	Pelo correio..... 605
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho..... 2400	Os bastidores da guerra..... 605	
Afonso Schmidt.—Evangélio dos Livres..... 800	Lagardefelle:.....	
Baile Teles.—O catatolismo dos povos..... 610	Sindicalismo e Socialismo..... 650	655
Briand.—A greve geral..... 610	Landauer:.....	
Campes Lima.—O movimento operário em Portugal..... 600	A Social Democracia na Alemanha..... 1005	1015
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado..... 640	Leone.—O Sindicalismo..... 1005	1015
Carneiro de Moura.—A mulher e a civilização..... 1850	M. Pierrot.—Sindicalismo e Revolução..... 650	655
Cesar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo..... 850	Malatesta:.....	
Charles Albert.—O amor livre..... 1010	A politica parlamentar no movimento socialista..... 605	608
Contra o confusão..... 1010	O programa socialista-anarquista..... 605	608
Delais.—Os financeiros, os politicos e a guerra..... 610	Entre camponeses..... 620	625
Domela Nieuwenhuis.—Patria e Humanidade..... 602	No café..... 620	625
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 2800	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo..... 650	670
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal..... 805	Marx.—O Capital..... 1820	1835
Etlevant.—A minha defesa..... 810	Nagel.—A caminho da união livre..... 1820	1835
Ferrer.—A Rússia vermelha..... 1950	Nietzsche:.....	
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu..... 880	Anti-Cristo..... 1800	1815
Griffuelles.—A acção sindicalista..... 850	Genealogia da moral..... 1800	1815
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas..... 1900	Novicow.—A emancipação da mulher..... 1850	1870
Guyau.—Esgaço duma moral sem obrigação nem sanção..... 1800	Patat e Pouget.—Como faremos a revolução..... 1820	1835
Hamon:.....	Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários..... 650	655
A conferência da Paz e a sua obra..... 1800	Pouget:.....	
As lições da guerra mundial..... 2400	A Confederação Geral do Trabalho..... 650	655
O movimento operário na Gran-Bretanha..... 1800	Prat:.....	
Psicologia da militância proletária..... 1820	Necessidade da associação..... 605	610
Psicologia do socialista-anarquista..... 1820	O principio do fim..... 605	608
A Crise do Socialismo..... 850	Rogel.—A sugestão e as multiplacções..... 600	675
Henriete Roland.—A Rússia nova..... 612	Russurano.—A escravidão social da mulher..... 600	670
Jean Grave:.....	Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo..... 615	618
A Anarquia-Fins e meios..... 2850	Tolstoi:.....	
A Sociedade Futura..... 1820	O canto do cisne..... 1820	1810
O indivíduo e a Sociedade..... 1900	Ultimas palavras..... 2800	2810
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada..... 820	Ad ciro..... 850	860
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo..... 820	Um de nós:.....	
Julio Guedes.—A lei dos salários..... 612	A canallia..... 850	860
Krajotkine:.....	Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial..... 1820	1840
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 850		
A Grande Revolução (2 vol.)..... 2800		
A moral anarquista..... 612		

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO
GRANDE ARMAZEM
— DE —
CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

" " 2 " " 23\$00

" " cor " " 24\$00

" da Moda calf preto... 30\$00

" " " " ca- no de cor 30\$00

PECHINCHAS

Botas vifela branca desde 13\$50

Calçado para senhora: Sapatos pelica desde 11\$00

" vifela 14\$00

" da Moda pelica verniz desde 20\$00

Calçado d'abafo

Preços sem compulência

TABACARIA NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria neste feliz caso

38 — RUA DA MOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Carvão a 115 o quilo

VENDE todos os dias das 10 às 16 horas

Salgado & Ribeiro, Limd.ª

(Doca de Alcântara)

Entre a Rua Tenente Valadim e a estação de Alcântara Mar

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

JOSÉ OTICICA

PRINCIPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

Alegorias sociais